

JORNAL DOS DEBATES

POLITICOS E LITTERARIOS.

Publica-se nas Quarta-Feiras e Sabbados. — Subscreve-se nesta Typographia. — O Preço da Assinatura é de 24000 rs. por Trimestre, pagos adiantados.

Rio de Janeiro. — Typographia de Crémier, rua do Ouvidor, n. 104.

INTERIOR.

(ARTIGO COMMUNICADO.)

IDEIAS ACERCA DA NECESSIDADE DO ESTABELECIMENTO DE UMA COMPANHIA DE SEGUROS SOBRE A VIDA HUMANA, NO RIO DE JANEIRO.

Os seguros sobre a vida, em todos os países, em que se acham estabelecidos, são justamente considerados como uma das mais uteis instituições; elles tem por principio a previdência, o espirito d'ordem, e de economia, assim como tem por resultado a conservação, e o acrescimo das fortunas. Os seguros sobre a vida offerecem a mais perfeita analogia com os seguros maritimos, ou contra o incendio. Si um navio perece, si uma propriedade é incendiada, a policia dos seguros garante a reparação das perdas; si um homem morre, em um praso dado, os seguros sobre a vida offerecem uma indemnisação á aquelles, cujos interesses seriam comprometidos por sua morte. O objecto essencial d'esta instituição é o de dar ao pai de familias os meios de garantir o porvir de sua mulher e filhos, depois da sua morte. Todo o homem, que não possui uma fortuna, que vive do producto do seu trabalho e industria, sente-se continuamente preocupado pelo triste pensamento de deixar em graves embarços os objectos das suas mais caras affecções, si por acaso uma morte prematura viesse fôlballo á sua familia. Qualquer que possa ser o seu espirito de economia, as accumulações fazem-se lentamente; necessários são largos annos, para que adquira elle um capital pouco consideravel. O contrato de seguro apresenta esta immensa vantagem, que do momento, em que se pagou os primeiros premios, fica garantido á familia uma somma que difficilmente seria obtida em uma grande parte da existencia passada no meio das privações e economias.

O estabelecimento das companhias de seguro sobre a vida remontam em Inglaterra ao principio do seculo ultimo. Hoje em dia conta-se aquelle para mais de trinta sociedades d'esto genero, em cuja frente estão os homens os mais recommendaveis por sua fortuna e character. Não se pode descrever, diz um autor inglez, todo o successo de semelhantes instituições; ellas estendem seus beneficios sobre milhares de familias, e estes beneficios não são senão o preludio de maiores ainda que espargirão mais tarde, sobre outros milhares de individuos.

Ha já no Rio de Janeiro um estabelecimento, que até certo ponto reúne as condições dos seguros sobre a vida, e vem a ser o *Monte Pio dos Servidores do Estado*. Mas esta instituição, como o seu titulo indica, só se applica aos empregados publicos, e não aproveita a grande maioria da população. Nós desejaremos, que á este respeito se organisa-se no Rio de Janeiro uma companhia de capitalistas em tudo semelhante áquellas, que existem em França, e Inglaterra, cuja utilidade estenda-se á todas as classes da sociedade. Neestes dous países, os homens providentes de todas as condições, que não tem fortunas accumuladas, apressam-se á segurar-se na companhia. Os navegadores, incessantemente expostos aos perigos do mar, e vendo a morte de perto cada dia, não empreendem uma longa viagem, não expõem seus dias sem assegurar antes os meios de existencia á suas familias.

O homem, que exerce uma profissão lucrativa, ou que está á testa de uma empresa vantajosa, sabe, que si a morte viesse surprehendel-o, perderia em parte o fructo de seus trabalhos, e deixaria a familia, senão na indigencia, ao menos nos embarços. Para prevenir este infortunio, elle recorre ao seguro temporario, e por meio de um premio annual faz garantir sobre a sua vida, uma somma de alguma importancia.

A instituição dos seguros dá aos capi-

talistas, aos ricos proprietarios, aos negociantes os meios de fazer beneficios, de deixar legados ás pessoas, que lhes são caras, sem lesão e prejuizo dos seus legítimos herdeiros. Com effeito, o premio de seguro confunde-se com as despesas annuas, e a somma assegurada acha-se fora da successão; esta maneira de considerar os seguros sobre a vida favorece os actos de beneficencia, e de piedade, as fundações em proveito dos hospícios, das igrejas, dos estabelecimentos de caridade, etc., etc.

Muitos homens, que exercem profissões liberaes, medicos, advogados, artistas, não possuem fortuna, e todavia mantem suas familias em uma honesta abastanga; si morressem subitamente, pouco ou nada deixariam. Entre tanto ser-lhes-hia facil deixar uma consideravel successão, por meio dos seguros.

Esta instituição pelo lado que acabamos de consideralla, não aproveita directamente ao assegurado. Mas ha casos numerosos em que os seguros, são concebidos em França e Inglaterra, no interesse d'aquelles, que os contrahem; é quando elles effectuam-se sobre a vida de um terceiro, e servem á garantir empréstimos, e successões. Si um creitor não pode obter o pagamento da somma emprestada, si o devedor acha-se na impossibilidade de restituir o capital, mas si ao mesmo tempo tem meios de pagar annualmente um premio de seguro, o credor obriga a contractar em proveito seu com a companhia.

O herdeiro legitimo de uma grande fortuna vê-se na necessidade de contrahir um empréstimo. Si morresse antes da successão, seus credores perderiam todos os direitos, e exigem então, que lhes forneça a garantia dos seguros.

Um negociante necessita de grandes capitães pela via do empréstimo, e offerece como unicos penhores, a sua intelligencia, e moralidade. Mas em caso de morte sua industria perceria com elle, e o empréstimo não seria garan-

tido. Os contratos de seguros removem este inconveniente, promovem o credito, facilitam um grande numero de transacções, e abrem a carreira ás especulações.

Seria por tanto do maior interesse, que os capitães se dirigissem para esta importante empresa, que é de natureza a fornecer grandes lucros aos capitalistas, que a tentassem. A população inteira gosaria das mesmas vantagens, que offerece á uma só classe o *Monte Pio* dos servidores do Estado. Além dos beneficios, que acima assignalamos, o estabelecimento de uma companhia de seguros sobre a vida, seria mais uma fonte de economia, um incentivo de espirito de ordem, que amorteceria essa paixão febril pelas loterias, que devora hoje a nossa sociedade, e tolhe a accumulção de capitães. Não duvidamos, que qualquer sociedade, que se organisasse n'este sentido, obtivesse a maior protecção e apoio do novo governo, tão sollicito em promover todos os elementos da publica utilidade. ***

Dizem que o governo trata neste momento de dar uma nova organização ao Seminario de S. Joaquim, convertendo-o em lyceo nacional. Esta mostra de sollicitude pela instrucção publica, honra o gabinete de 19 de Setembro; nos não podemos deixar de applaudir os seus esforços feitos n'este sentido. A instrucção da mocidade é o mais efficaz meio de regeneração para a sociedade. O deploravel estado das escolas secundarias no nosso paiz é talvez a causa principal dessa penuria de homens instruidos, que se faz sentir em todos os ramos dos publicos empregos. O novo governo, que quer assignalar a sua passagem pela scena politica com numerosos actos de utilidade positiva, não podia pois negligenciar a reforma do ensino. Os actos desta natureza, nós o asseguramos, serão o melhor argumento contra as declamações dos inimigos da nova ordem de cousas; a cada calumnia, a cada injuria, o governo opporá um acto administrativo de utilidade nacional.

Parece que o ministerio, pretende organizar o lyceo á maneira dos collegios reaes de França. Cremos que o local escolhido é pouco proprio para esse fim. O Seminario de S. Joaquim, que n'estes ultimos annos foi recons-

truido de um modo, que o adaptasse a conter officinas para o ensino das artes mechanicas, não pode sem grandes dispendios ser hoje applicado ao novo destino, que lhe quer dar o ministerio, por carecer das disposições, que exige o edificio de um lyceo. Julgamos pois mais conveniente, que o governo lance as vistas para algum outro edificio publico, que reúna as condições, á que pretende consagrar-o.

Consta-nos tambem, que o governo intenciona constituir o Theatro Fluminense em Theatro Nacional, não sancionando as loterias que lhe foram concedidas pelo corpo legislativo senão com a condição de receber a companhia uma directoria de nomeação do governo. Achamos esta resolução sobre modo razoavel. O corpo legislativo commetteo evidentemente uma falta grave, quando votou as loterias dos Theatros sem submettel-os á direcção, e inspecção do governo. As camaras francesas votam annualmente largos subsidios para tres theatros de Paris; mas o ministerio tem á testa delles uma administração sua, que regula e dirige todos os actos do estabelecimento. Concebemos a melhor ideia da sociedade, em cujo favor foram votadas as loterias do Theatro Fluminense; todavia a politica do governo deve ser preventiva á este respeito; em these geral, abusos podem ser commettidos, que é bom evitar. Umavez que o Estado, fornece subsidios ao Theatro, é da primeira evidencia que o governo deve ter ingerencia na sua applicação. Uma companhia italiana para as operas, e outra provavelmente franceza para a danga serão contractadas na nova organização do Theatro, e d'esta maneira a capital do Imperio terá um theatro ao nivel do ponto de civilização, á que ha subido.

Falla-se igualmente na creação de um conservatorio dramatico e musical, para a educação de actores, e cantores nacionaes. Possão todos estes importantes projectos realizar-se para utilidade do nosso paiz, e para gloria do gabinete de 19 de Setembro.

P. S.

Assegura-se-nos que brevemente partirá uma nova expedição de trescentos homens para o Rio Grande do Sul.

DECRETO.

O regente, em nome do Imperador o Senhor D. Pedro II, tomando em consideração o que lhe representou Carlos Augusto Tannay, na qualidade de agente da companhia de omnibus, que pretende estabelecer nesta corte, sobre a utilidade que della resultará ao publico, em razão da commodidade e facilidade de seus transportes, multiplicando as correspondencias entre seus habitantes; e sendo ouvido a este respeito o conselheiro procurador da coroa, soberania, e fazenda nacional, que julgou mui digna de favor e protecção do governo esta empresa: ha por bem conceder á referida companhia de omnibus o privilegio exclusivo, pelo tempo de dez annos, para estabelecer nesta corte, por meio de coches, a carreira regular e invariavel de communicações e transportes, em tres linhas, que devem partir de um só ponto para os tres differentes sitios indicados nos estatutos da mesma companhia, os quaes são por este approvados em todos os seus artigos, para terem a sua devida execução; ficando a dita companhia obrigada a começar a sua empresa no prazo de um anno, depois de ter sido approvada pela assemblea geral legislativa.

Manoel Alves Branco, do conselho de sua magestade o Imperador, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda, encarregado interinamente dos do imperio, assim o tenha entendido, e faça executar com os despachos necessarios. Palacio do Rio de Janeiro em quatorze de Setembro de mil oitocentos e trinta e sete, decimo sexto da independencia e do imperio. — Diogo Antonio Feijó. — Manoel Alves Branco.

Estatutos para a companhia de omnibus, aos quaes se refere o decreto desta data,

Art. 1. A companhia tem por objecto a introdução e exploração, no Brasil, da condução em coches chamados — omnibus — sobre tres linhas, partindo todas do largo da Constituição, e dirigindo-se a primeira a S. Christovão, a segunda á praia de Botafogo, e a terceira á ponte de Segunda Feira no Engenho Velho; dovendo as duas primeiras ser exploradas desde logo por quatro coches, dando cada um seis viagens entre ida e voltas, e a terceira quando a companhia julgar vantajoso. O prego por pessoa em cada viagem será de trescentos e vinte réis.

Art. 2. O fundo social é de trinta contos de réis, representado por trescentas acções de cem mil réis, com numeração de uma a trescentas, pagas em quatro pagamentos, sendo o primeiro de trinta mil réis, feito á vista; o segundo tambem de trinta mil réis, feito

na occasião em que chegar de França o agente com os coches; o terceiro de vinte mil réis, quando o director da companhia fiser a chamada dos fundos; e o ultimo tambem de vinte mil réis, em igual circumstancia.

Art. 3. A companhia é representada por assembléas geraes dos accionistas, e por uma directoria de tres membros, a saber: um presidente, um agente, e um caixa guarda livros secretario, á qual a mesma companhia delega todos os poderes que lhe não são aqui reservados, para, de acordo com o fim á dita companhia, obrar em beneficio commum della.

Art. 4. As acções serão assignadas pela directoria, e no corpo dellas se escreverão as entradas com as competentes datas, e assignatura do caixa; precedendo o necessário lançamento no livro de registo da companhia. As acções são transferíveis por endosse, ou pertence do possuidor feito ao comprador, ou a seo bastante procurador, ficando neste ultimo caso a respectiva procuração no archivo. E' solemnidade indispensavel para validade de taes transferencias o serem averbadas no livro do registo, e terem o — visto — do caixa com a mesma data do livro.

Art. 5. Haverá annualmente uma assembléa geral no dia 15 de Janeiro, além das extraordinarias, que o director julgar necessarias, ou que forem requeridas por duas terças partes dos votos da companhia.

Art. 6. Os accionistas gozarão do direito e votar por procuradores, sendo estes tambem accionistas; e suas votações se regularão do modo seguinte: tres acções tem um voto; oito acções tem dois votos; quatorze acções tem tres votos; vinte acções tem quatro votos. Acima de vinte, dez acções dão direito a um voto mais até cincoenta: além deste numero não se concederão mais votos.

Art. 7. As attribuições das assembléas geraes ordinarias são as seguintes:

I. Determinar, á vista do inventario geral apresentado pelo presidente da directoria, qual o dividendo que se deve fazer, e qual o fundo de reserva.

II. Determinar, sobre proposta ou informação do presidente, a oportunidade do acrescimo de linhas, dobramento, ou acrescimo das existentes.

III. Eleger, á maioria absoluta de votos o presidente.

IV. Nomear uma commissão para examinar a contabilidade.

Art. 8. As Assembléas extraordinarias compete:

I. Decidir o objecto sobre que versa a convocação da directoria, ou requisição dos dous terços dos accionistas.

II. Tomar conhecimento das accusações feitas ao modo de administrar do agente, ou do caixa; e, ouvida a commissão de contabili-

dade, decidir, á maioria absoluta de votos, sobre a conveniencia da remoção; e sendo affirmativamente decidida, eleger o successor.

Art. 9. Faltando algum membro da directoria, qualquer dos existentes deverá logo convocar a assembléa extraordinaria para nomear quem o ha de substituir; ficando o agente para fazer as vozes do presidente na ausencia deste.

Art. 10. Estes estatutos, assim como o mappa annexo, depois de approvados pela assembléa geral, serão impressos e distribuidos pelos accionistas, servindo de base de condução á directoria; e não soffrerão reforma alguma durante o espaço de dous annos, em cujo intervallo os accionistas poderão dirigir as suas emendas ou alterações á directoria, a qual, findo o praso, convocará a assembléa geral para deliberar.

Palacio do Rio de Janeiro em 14 de Setembro de 1837. — Manoel Alves Branco.

VARIEDADES LITTERARIAS.

O Abbade de Lamenais, esse novo Lutero, que tão grande estrondo fez na Europa, com a sua famosa publicação das — *Palavras de um Crente* — que enctou a sua carreira religiosa, por elle intitulada *missas*, redigindo o periodico — *Avenir* — impresso em Paris; que com a sua obra do — *Ensaio sobre a indifferença em materia de religião* — marcou os limites prescriptos pelas leis divinas; as balizas, que differenciavam o poder espirital, e religioso do temporal, e que ultimamente redigindo um novo periodico intitulado — *o Mundo* — de collaboração com madame Jorge Sand, fazia uma terivel opposição ao systema *doctrinario*, e ao partido de Luiz Felipe, acaba de receber uma carta do barão Gêrambe, conhecido sob o nome de *Frey Maria José*, que o methamorphoseou inteiramente, e o obrigou á deixar a redacção do Jornal, á correr á Roma, langar-se aos pés do Santo Padre, pedir-lhe perdão de seus peccados, e á retirar-se á um convento perto da Palestina na Judéa, onde pretende finalizar seus ultimos dias no meio dos jejuns, das preces, e da humildade christã.

Este procedimento de um grande homem tem causado uma extraordinaria sensação na Europa; e ninguem se podia persuadir da verdade de tal facto, si não se tivesse imprimido a mysteriosa carta, causa de um identico phenomeno. Nós a reproduzimos para que os nossos leitores vejam á que ponto é as vezes condusido o es-

pirito humano, á que exaltação mental se arroja o pensamento do homem, e quão poderosa é a forga do christianismo.

CARTA AO ABBADE DE LAMENAIS.

Senhor, hesitei dirigir-vos estas linhas, mas o grande interesse que por vós tenho, a amizade, que vós, consagrei, sem ainda ter a honra de conhecer-vos pessoalmente, me obrigam a assim fazel-o, e é este dever tanto mais imperioso, quanto a minha consciencia poderia arguir-me, nos poucos dias que me restam de existencia, se conservasse para com vosco um silencio cobarde, que jámais deixaria de pesar sobre minha alma, e de contristar o meo coração.

Ha já muitos annos que indo a *Trappo*, me veio as mãos o primeiro tomo do vosso *Essai sur l'Indifferencé* (ensaio sobre a indifferença.) Não vos cançarei em pintar-vos a impressão que sobre mim fez; eu vós amava, e admirava de tal maneira, que muito hesitei, si antes de entrar no meo mosteiro, deveria ir visitar, e conhecer um homem, cujo genio annunciava vir a ser a gloria da França, a consolação da igreja, e a desesperação dos impios. Vosso nome, vossa imagem sempre se apresentava depois no meo retiro, á minha imaginação, cercada, como eu não duvidava, do respeito, e da admiração dos vossos contemporaneos.

Vivi longos annos a sombra do claustro, sem saber do que se passava nesse mundo, e sendo depois obrigado a abandonar o meo mosteiro, visitei o monte Sinai, e a Terra Santa. Perdi de vista a Europa, e só depois da minha volta do Alto-Egito ouvi alguma noticia vaga á vosso respeito. Tinha apenas chegado da minha longa peregrinação, quando foi-me apresentado um opusculo com o titulo *Paroles d'un Croyant* (palavras de um Crente): o livro cahio-me das mãos, e sustentei por muito tempo que não era obra vossa; mas tendo-o pouco depois verificado julgar-me-hia feliz, si tivesse podido sellar com meo sangue a maior parte dessa obra bella, mas de uma belleza infernal.

Eu devia porém experimentar contudo uma dôr ainda mais pungente, e profunda, se fosse possivel; porque um novo insulto estava reservado á Santa Fé, ao vigario de Jesus Christo, e em sua pessoa, a nossa santa religião; eu quero fallar da vossa ultima obra sobre os negocios de Roma, (*affaires de Rome*.) Revolvendo convulsivamente as folhas deste escrito, prostrava-me a miudo, com a face no chão, rogando a Deos por vós, porque me parecia ouvir o estrondo das asas do anjo precipitado.

Pois bem meo senhor! a amizade que vos consagro, não se tem diminuido de forma

alguma, antes pelo contrario, augmentou-se, porque chegasteis a ultimo degráo do infortunio. Vosso estado faz-me experimentar uma sensação de padecimentos desconhecidos, que ataca, e destróe mesmo o sentimento da existencia. Eu vos reputo o homem mais infeliz e digno de lastima, dos que vivem neste vale de lagrimas, porque eu estou intimamente convencido, de que não se passa um só dia, em que vós não contempleis com um olhar de espanto, o abismo profundissimo em que vós achasteis; e de que nem uma só noite não decorre, sem que retirado, e só, com vosso genio, vosso fénome, e vossa celebridade, invejeis a sorte do mais infimo entre os irmãos Ignorantinos da ultima aldeia de Franga.

Chegará um tempo, meo senhor, em que deitado sobre uma cama de dores, tenho a eternidade perante vossos olhos, fará esta desaparecer as vossas paixões, quebrará vosso orgulho, e vos obrigará a conceder um ultimo instante á justiça e a verdade. E' por este ultimo instante fatal, que vos supplico encarecidamente, meo caro Sr. de la Mennais, que escuteis a voz de um homem, que vós ama com sinceridade, e que daria tudo o que possui neste mundo para vos fazer feliz, e reconduzir-vós ao caminho da vossa antiga gloria.

Estando a partir brevemente para ir a Roma, aonde hei de demorar-me por deus ou tres meses, faço-vos uma proposição, que talvez vós cause alguma surpresa no primeiro instante; mas que conhecereis toda a sua importancia, logo que sabindo de vosso primeiro passo, tomardes o cuidado de reflectir sobre ella perante vosso Jesus crucificado.

Sede o companheiro de viagem de um religioso que terá para com vós as maiores contemplações, e que vos cercará de respeito, e de ternura. Ide-vos lançar com elle aos pés do vigario de Jesus Christo, esse soberano Pontifice, esse ancião augusto e sagrado, cujas entranhas paternas rasgastes tão cruelmente. Disei-lhe, meo pai, pequei contra o céo, e contra vós!.. E achareis nelle, meo caro Sr. de la Mennais, o digno representante de Deos, que sabe perdoar, e vedeis nos lineamentos do seo augusto semblante, que patenteão todas as virtudes do coração, brilhar a felicidade, e alegria por ter encontrado novamente um filho amado.

A igreja regosijar-se-ha; a Europa bem pensante vós admirará, e eu, miseravel peccador, eu, com a fronte deitada no pó, hei de abençoar aquelle, que por tão longos annos, vós inspirou paginas tão bellas, e á cujo serviço consagrareis novamente vossos dias, e vossos estudos.

Dignai-vos, meo senhor, honrar-me com uma resposta, que tereis a bondade de dirigir-me ou á casa MM. Adrien Leclerc, e C. meos livreiros em Paris, que bão de ter

noticia do meu itinerario, ou em Marselha, aonde eu esperar-vos-hei desde o 1 até 15 de Setembro, e acredai nos meus sentimentos os mais distinctos, e affectuosos para com vósco.

Fr. Maria José de Gerame.

Monte das Oliveiras de Nossa Senhora da Trappa, em 25 de Junho de 1837.

Quem diria que Lamenais, que não se abrandou até aqui ás supplicas e ameaças do Santo Papa, quem diria que aquelle homem, que tão eloquentemente, e com tanto fogo lavrou as paginas das — *Palavras de um Crente* — que um dos mais bellos astros, que no orizonte da Europa brillavam, que era saudado desde as margens do Tejo até as fronteiras occidentaes da Asia com gritos de entusiasmo, e de gloria, iria agora, submettendo-se ás palavras de um homem, que elle não conhece, que nunca virá, que iria com elle encontrar-se em Marselha no prazo dado, lançar-se hia aos pés d'aquelle, que elle tanto atacára, e para sempre talvez se refugiaria no silencio de um claustro no deserto, deixando o mundo, que tanto amava? Sic transit gloria mundi. Tal é o poder da religião.

REVISTA DRAMÁTICA.

THEATRO DE D. MANOEL. — OS FABRICADORES DO CHANCHAN EM PERNAMBUCO, COMEDIA EM TRES ACTOS.

Nada ainda vimos de peor em scena! é esta uma comedia, si se pode chamar comedia, uma collecção de argumentos dos constitucionaes contra os partidistas dos governos absolutos, dos encyclopedistas contra os hypocritas. Nada notamos de original, si exceptuamos uns mal atranjados dialogos entre creados e creadas em Pernambuco, que, como os Scapins de Moliere, philosopham por espirito de imitação, e se divertem a custa de seos amos. Não ha enredo, não ha unidade de vistas na composição, não ha marcha seguida, não ha caracteres emfim. Enchem as scenas grandes palavras, como patria, patriotismo, liberdade, liberaes, concundas, hypocritas, superstições, &c., &c., que por fim se não entende.

Além d'isto a unica ideia fixa, que presidia á composição do tal drama,

parece q' ter sido de desacreditar um homem conhecido, que pelos cargos, de que se tem incumbido, pelos logares, que tem occupado, já como ministro d'estado, já como desembargador, e pelo notavel talento que desenvolveo quando advogado, deveria merecer alguma consideração e respeito, e arredar de si identicos epigrammas. Na sociedade é necessario tambem notar-se a posição dos homens, e quando com má fé se tenta macular a honra de uma pessoa de alta posição, mancha-se tambem essa dignidade, e a honra de seos collegas. Desgracadamente o insulto entre nós tomou o logar da verdade critica, e servindo-se d'elle, acredita-se ter muito merecida da patria. Não temos a honra de ser amigo do illustre offendido, pelo contrario antipatisamos com seos sentimentos politicos, porém não amamos semelhantes insultos sem graça, sem espirito, e sem ordem. Hodie mihi, cras tibi.

O Theatro de D. Manoel julgou agradar ao ministerio actual, insultando o seo antecessor, e nós julgamos que aconteeo-lhe o contrario, do que desejava. O governo actual é composto de homens de bastantes luses, e de uma probidade a toda a prova, e não necessita para sua gloria que se insulte o seo antecessor, já prostrado e vencido.

E com que direito, pela primeira vez tocamos n'isto, quer haver do governo a sanção das loterias á seo favor votadas pela Assembléa geral, quando o Theatro de D. Manoel nada tem feito á bem da litteratura? N'elle só se representam velhos e pessimos dramas, traducções, e nem uma composição dos nossos modernos compositores. Algum drama novo, que por lá apparece, é igual em belleza á este; e d'esta maneira não anima os talentos contemporaneos, que todos correm ao Theatro Fluminense, não somente por ser nacional, mas tambem por facilitar as representações de brasileiras composições.

Emquanto no Theatro de D. Manoel nenhum novo e bom drama original existe para ir á scena; o Theatro Fluminense tem representado — o Ministro traidor — Camões — etc., e se prepara para a representação da nova tragedia, composição do nosso compatriota Magalhães, — a Inquisição e o Poeta. P. S.